VOCÊ INVESTE

PLANEJAMENTO

O sonho financeiro ao alcance do orçamento

Dispensar empréstimo e guardar dinheiro para projetos, como viagem ou compra de carro, pode significar grande economia

Lucianne Carneiro

• Perder peso, dar mais atenção aos amigos, mudar de emprego, viajar para aquele lugar tão sonhado, trocar de carro ou realizar o sonho da casa própria. O fim do ano é a época tradicional para se fazer promessas ou planejar o futuro. E alguns desses sonhos dependem de dinheiro para serem concretizados. Em tempos de crédito farto — apesar das medidas de restrição anunciadas recentemente pelo Banco Central —, as pessoas muitas vezes se rendem às facilidades dos empréstimos para garantir a realização de seus projetos financeiros. Especialistas são unânimes ao afirmar, no entanto, que poupar antes vale o esforço.

Adiar um sonho de consumo enquanto se economiza o necessário para pagá-lo significa menos recursos perdidos com o pagamento de juros e mais tranquilidade financeira.

— É muito mais fácil fazer um crediário do que economizar e investir. É só piscar os olhos e o consumidor já tem uma oportunidade de financiamento. Já o rendimento das aplicações financeiras é pequeno e há mais burocracia, pagamento de tarifas — aponta o professor de Finanças da Fiap e autor do livro "Como sair do vermelho e tornar-se um investidor de sucesso", Marcos Crivelaro.

Quem compra a prazo paga muito mais pelo mesmo item

Para se ter uma ideia, um carro que custa R$ 25 mil à vista pode sair, ao fim de 48 meses, por R$ 40 mil, incluindo os juros pagos no período, segundo o educador financeiro Mauro Calil. E esse pagamento muito superior se repete em itens menores, como eletrodomésticos ou uma viagem.

— Poupar antes de consumir é muito mais vantajoso. Se a pessoa compra uma TV de plasma em 12 parcelas, por exemplo, acaba pagando mais com os juros e perde oportunidades de promoções durante o período. A não ser que seja uma emergência, como uma geladeira que estragou e não há como conservar os alimentos, o melhor é poupar e esperar para comprar — diz Calil.

Hilda Adrade

AIRTON E a mulher Alessandra dispensaram o empréstimo e decidiram juntar dinheiro para trocar o carro e dar mais conforto ao filho Leonardo

COMO ATINGIR SEU OBJETIVO

- Organize seu orçamento de maneira que possa começar a poupar
- Para isso, acabe com as dívidas e reduza gastos
- Defina seus projetos
- Estabeleça o valor necessário e o prazo que pretende usar para realizar seu sonho
- Mantenha a perseverança durante o período de poupança, mas evite sacrificar demais a qualidade de vida de sua família

ALGUMAS ESTIMATIVAS (para pagamento à vista)

Viagem de R$ 10 mil
É preciso economizar R$ 822,31 em prestações mensais, por um ano

Carro de R$ 30 mil
É preciso economizar R$ 1.215,61 em prestações mensais, por dois anos

Entrada de R$ 150 mil para o financiamento de um apartamento
É preciso economizar R$ 2.951,07 em prestações mensais, por quatro anos

Apartamento de R$ 500 mil
É preciso economizar R$ 3.596,80 em prestações mensais, por dez anos

EBS. As estimativas levam em consideração aplicação com rentabilidade de 0,65% ao mês, líquida de Imposto de Renda, e inflação de 5% ao ano
Tendência projeções: Flávio Lemos, diretor da Trader Brasil Escola de Investimentos

Mas como tornar essa realidade viável, quando o orçamento doméstico parece tão apertado? A reorganização financeira é o caminho para passar de tomador de empréstimos para poupador.

O diretor da Trader Brasil Escola de Investimentos, Flávio Lemos, alinha que o primeiro passo para pagar por seus sonhos financeiros à vista — ou ter uma entrada significativa, que possa reduzir o prazo de financiamento — é analisar orçamento doméstico e acabar com dívidas existentes. Fica mais difícil separar dinheiro do orçamento para realizar um projeto financeiro quando há dívidas na fila.

Além disso, lembra Calil, deve-se estudar os gastos necessários e aqueles esporádicos ou por impulso e verificar onde é possível reduzir custos.

— A questão não é ser sovina ou avarento, mas ver onde há gastos que podem ser reduzidos. O fundamental é criar uma capacidade de geração de poupança — diz o educador financeiro.

Em seguida, sugere Lemos, é preciso definir os objetivos financeiros e avaliar a viabilidade dos projetos, além de estabelecer um prazo para esses planejamentos.

Isso significa, por exemplo, que quem sonha com uma viagem deve pesquisar custos como a passagem aérea, a hospedagem e os gastos do dia a dia. Depois de colocar tudo no papel (ou numa planilha no computador, claro), é preciso determinar a data da viagem, para saber por quantos meses poderá juntar os recursos antes de embarcar.

— A pessoa tem que considerar os prós e contras de comprar aquele bem, definir o montante de recursos necessários e o tempo com que pretende atingir seu objetivo — diz Flávio Lemos.

Carro mais equipado e com menos tempo de poupança

O consultor Airton Zanetti seguiu à risca o conselho de especialistas e adiou por um ano a troca de seu carro por um modelo maior, que desse mais conforto para o filho Leonardo, de 7 anos. No ano passado, estava com tudo acertado para um financiamento de 18 meses que viabilizasse a troca do veículo, mas desistiu na última hora e optou por juntar o dinheiro antes.

— Fomos juntando o valor que ela pagar nas parcelas do financiamento mês a mês, acrescentamos o décimo terceiro salário e, em um ano, tínhamos o valor para a troca. E ainda comprei o modelo do carro com mais acessórios do que se tivesse recorrido ao empréstimo — conta Zanetti.

Agora, as economias mensais estão voltadas para garantir as férias de 2011, no México.

— Vamos usar milhas e viajar na baixa temporada. Mas já estamos economizando. Assim, evitamos dívida na volta.

Outro que recorre ao planejamento antes de uma compra é o empresário carioca Ricardo Gómez. Ele não tem nenhum cartão de crédito — até o cartão de sua conta bancária é apenas de débito — e só recorre aos cheques em casos especiais.

— Sei exatamente quais são meus gastos e prefiro juntar o dinheiro por alguns meses do que assumir uma dívida para comprar alguma coisa. Mesmo que seja sem juros, é um compromisso que pesa — afirma Gómez. ■